

Destaques da Semana 06/06/11 a 10/06/11

Ana Gomes reuniu-se com Comissária Cecilia Malmstrom sobre corrupção

Ana Gomes reuniu no passado dia 8 de Junho com a Comissária Cecilia Malmström para discutir a operacionalização da Comunicação da Comissão Europeia (CE) sobre a luta contra a corrupção na UE, que foi publicada a 6 de Junho. À margem da sessão plenária do Parlamento Europeu em Estrasburgo, a eurodeputada chamou a atenção para o facto de o Acordo de Assistência Financeira assinado por Portugal com a Troika CE/BCE/FMI não conter referência à necessidade de combater a corrupção. *"A Comissão Europeia deve empenhar-se para que, em todos os casos de países objecto de resgate financeiro, a operacionalização dos respectivos acordos passe a incluir uma unidade de vigilância contra a corrupção, que se deveria articular com organizações do Estado e da sociedade civil empenhadas nesse combate, como em Portugal seria exemplo o Tribunal de Contas e a Associação Cívica Transparência e Integridade (TIAC)".* Para Ana Gomes, *"os compromissos de ajustamento previstos nos acordos de resgate financeiro com Grécia, Irlanda e Portugal podem oferecer oportunidades para a corrupção, por exemplo nos programas de privatizações, se não forem accionados mecanismos de prevenção e controlo".*

A parlamentar interveio na Sessão Plenária no decorrer de um debate sobre o processo de independência do Sudão do Sul, alertando para a necessidade da UE pressionar o governo do Sudão para tomar todas as diligências que assegurem uma secessão pacífica. Ana Gomes defendeu igualmente que a UE não deve ceder em qualquer tipo de negociações com o Presidente Al-Bashir que impliquem ignorar o mandado de captura emitido pelo Tribunal Penal internacional relativamente a crimes de guerra e crimes contra a humanidade cometidos contra o povo do Sudão em Darfur.

No debate sobre casos urgentes de violação de direitos humanos, Ana Gomes apelou às autoridades norte-americanas para excluírem a pena capital no primeiro julgamento de um detido de Guantánamo, o saudita al Nashiri, que comparece perante um tribunal militar, o que não garante as condições de um processo justo. Ana Gomes sublinhou que a Presidência polaca do Conselho, que entra em funções em Julho, tem a obrigação de conduzir um inquérito para apurar factos e eventuais responsáveis se se confirmar, como tudo indica, que Al Nashiri foi interrogado e torturado numa prisão secreta operada pela CIA na Polónia.